



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

EDIFÍCIO DR. TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

ESTADO DE SÃO PAULO



REQUERIMENTO

n. 200/87

APROVADO

Providencie-se a respeito

Sala das Sessões, 04 de 08 de 87


PRESIDENTE

Investir em projeto que cuida de dotar a criança de vigor físico e de reservas morais é o mais a certo passo que uma administração pública pôde dar. Es tará construindo, com o dinheiro do povo, uma obra de re torno benfazejo, porque direcionada a usá-la, no futuro, em benefício da própria sociedade. Uma das consequências nefastas do alheamento ao preparo físico e ético da crian ça é o surgimento de gerações alienadas, ambiente propí- cio à produção de toda gama de desajustes, que vão desde a falta de patriotismo até o inquietante estágio da delin- quência. E em chegando a este, a instabilidade social se aloja e a comunidade como um todo é vítima do processo.

Assim, tudo o que for feito em termos racio- nais visando o desenvolvimento das potencialidades físicas e morais da criança equivale a construir alicerce sólido para suportar, no futuro, os onus impostos pelas mutações sociais.

A Colônia de Férias promovida anualmente pela Prefeitura é um projeto merecedor do reconhecimento de toda Pirassununga. Oxala pudesse ocorrer duas vezes por ano, ou mais, se mais férias houvessem. Durante o tem po que dura o encontro, as crianças recebem carinhosas de monstrações de atenção dos abnegados monitores, cumprem bem elaborado programa de atividades esportivas e até culturais, alimentam-se através da excelente cosinha da Merenda Escolar, relacionam-se fraternalmente entre si, submetem-se a exames médicos e odontológicos, enfim, tomam um banho de afeto, ami zade, senso de responsabilidade e aptidão física que muito as ajudará para o enfretamento do cotidiano.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

EDIFÍCIO DR. TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

ESTADO DE SÃO PAULO



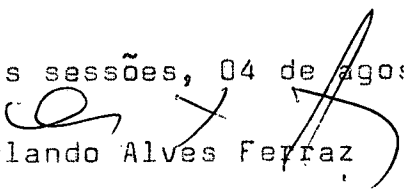
No encerramento da colonia, na despedida, então a grandiosidade do empreendimento vem à tona. Os olhos das crianças, em unísono, passam a ser invadidos de lágrimas, num espetáculo tocante a fazer sucumbir a mais fria alma humana. Afinal, só chora o grande espieito.

A quem assiste esse encontro é lícito proclamar: nem tudo está perdido. Apesar dos desajustes que assistimos, ainda nos resta uma chance de reverter o mal fadado processo: basta que se ofereça à criança oportunidades para que ela se desenvolva convivendo com sadias lições físicas e morais.

Apertemos as mãos dos autores da felicidade proporcionada a essas 500 crianças. Seus pais, Pirassununga e por que não dizer o Brasil, lhes são gratos pela idealista obra praticada.

Assim, requeirô à Mesa, regimentalmente, a inserção em ata de voto de profundo agradecimento ao Poder Executivo, aos monitores e a todos os demais que se inseriram nessa valiosa promoção, sem o que não seria possível sua exitosa finalidade.

Sala das sessões, 04 de agosto 1 987


Orlando Alves Ferraz